

## DESTAQUE

# GDF Suez defende parceria público-privada na geração nuclear

Anna Beatriz Thieme

A GDF Suez, maior investidora privada na geração de energia no País, vê a possibilidade de participação privada no programa nuclear brasileiro como muito positiva.



O presidente do grupo no Brasil, Maurício Bahr, confirmou que a companhia tem interesse em participar do desenvolvimento deste programa e citou o acordo de coo-

peração, assinado com a Eletronuclear no ano passado, como uma das principais demonstrações desse desejo. Pela legislação atual, apenas o governo federal, através da Eletronuclear, pode explorar a geração deste tipo de energia.

"Quando assinamos esse memorando de entendimento, no fundo o que a gente visava era poder interagir oficialmente com a Eletronuclear de maneira a viabilizar investimentos no Brasil no campo da energia nuclear, já dentro do planejamento indicativo da EPE (Empresa de Pesquisa Energética), apontando para a construção de usinas nucleares no Nordeste", salientou o executivo.

Segundo Bahr, o objetivo da empresa é contribuir apresentando modelos de desenvolvimento realizados por outros países que estão lidando com essa questão, como os Estados Unidos, além da Europa e Ásia. "Queremos contribuir para que essa questão da participação privada seja também

viável no Brasil, coisa que não é permitida atualmente pela Constituição", salientou.

O executivo também destacou que projetos tão ambiciosos como os que envolvem a geração nuclear dependem de uma parceria público-privada. "Nós entendemos que as empresas privadas não vão fazer seus investimentos isoladamente. São projetos muito ambiciosos e seria muito arriscado, até mesmo inviável, pensar em fazer um investimento de tal porte sem a parceria do Estado, sem a Eletronuclear e suas coligadas. Esse é um projeto de governo e a única maneira de desenvolvê-lo corretamente é juntando o 'know-how' do lado estatal com o do lado privado", complementou.

Com relação às vantagens que a participação privada poderia dar ao setor, o executivo citou a agilidade nas contratações. "Em função de você não ter necessidade de cumprimento de algumas regras específicas às estatais, como a lei de licitações, a iniciativa privada daria mais celeridade às decisões", destacou.

De acordo com Bahr, o grande peso do custo de uma usina nuclear está na fase de construção. Por essa razão, o executivo alerta para a necessidade de o governo encontrar caminhos para que os financiamentos, os juros, todo o custo de capital durante a fase de implementação do projeto não inviabilizem o investimento por parte da iniciativa privada.

O presidente do grupo no Brasil, no entanto, vê a questão nuclear como uma tema ainda complicado de abordar e entende que existe muita desinformação no País. "Essa questão é um dos pontos da pauta

do acordo assinado com a Eletronuclear. A opinião da população, das pessoas que vivem em torno de uma usina, é certamente muito importante para criar aceitação dessa tecnologia. Portanto, cada vez mais, é preciso trabalhar em cima disso, investir na educação e na proliferação de informações sobre esse tema", concluiu.

Atualmente, a GDF Suez possui e opera sete usinas na Bélgica, com 4.060 MW, e tem participações em reatores na França e Alemanha, que representam 1.170 MW. Além disso, a companhia está envolvida em projetos na França, Romênia e Alemanha, com perspectivas concretas também no Reino Unido e nos Emirados Árabes. No Brasil desde 1997, a GDF Suez Energy é controladora da Tractebel Energia, maior geradora privada de energia do País. Entre os maiores projetos do grupo está a construção da hidrelétrica de Jirau, no Rio Madeira (RO), o maior empreendimento em infraestrutura do País, com 3.450 MW de capacidade instalada, prevista para entrar em operação em 2012.



Doel, uma das usinas nucleares operadas pela GDF Suez na Bélgica

## FLASHES

### ■ Interesse no nuclear

Durante a conferência internacional sobre energia nuclear realizada em Paris, representantes de Israel e da Síria anunciaram que seus países têm interesse em desenvolver a energia nuclear.

O ministro Nacional de Infraestrutura de Israel, Uzi Landau, afirmou que seu país tem capacidade para construir, sozinho, uma usina para a geração de energia, mas que prefeririam fazer isso com a parceria de um outro país. Por sua vez, o vice-ministro das Relações Exteriores, Faysal Mekdad, defendeu que o uso pacífico da energia nuclear não pode ser monopolizado por poucos países.

### ■ Rússia constrói

O diretor-geral do gigante russo nuclear Rosatom, Serguei Kirienko, anunciou a construção de 12 reatores nucleares na Índia. Seis deles devem ficar prontos até 2017.

### ■ Visita

O governador de Sergipe, Marcelo Déda, visitou a Central Nuclear de Angra dos Reis, no litoral sul do Rio de Janeiro, e declarou que a visita derrubou diversos mitos criados em torno da energia nuclear. Déda afirmou ainda que "a autoestima do brasileiro subiria ainda mais", se todos pudessem ver de perto as usinas nucleares de Angra 1 e Angra 2. Sergipe é um dos Estados que querem a implantação da Central Nuclear do Nordeste e concorrem com Bahia e Pernambuco, entre outros.

### ■ Financiamento

A Corporação Andina de Fomento aprovou um crédito de US\$ 240 milhões para o governo argentino ampliar a Central Nuclear Embalse. É o primeiro financiamento concedido por um organismo multilateral para desenvolver um projeto de energia nuclear.



### ■ Convite aceito

O assistente da Presidência da Eletronuclear, Leonam dos Santos Guimarães (foto abaixo), fará parte do Standing Advisory Group on Nuclear Energy (Sagne), até 2012. O órgão assessora o diretor-geral Agência Internacional de Energia Nuclear (AIEA), Yukiya Amano, em temas relativos ao papel da energia nuclear no desenvolvimento sustentável. O convite foi feito a Leonam pelo próprio diretor-geral da entidade.

O Sagne, composto de 20 especialistas dos países membros da Agência Internacional da ONU, se reúne pelo menos uma vez por ano. A próxima reunião será de 7 a 9 de abril, na sede da Agência, em Viena.

